

**POR UMA EDUCAÇÃO EMANCIPATÓRIA, ANTIRRACISTA E FEMINISTA:
ANÁLISE DO CONTO “ANA DAVENGA”, DE CONCEIÇÃO EVARISTO**

Objetivo de desenvolvimento sustentável: 5. Igualdade de gênero

Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas

Thamires Silva de Lima (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - Campus Campos do Jordão)

Davi da Camara Abitante (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - Campus Campos do Jordão)

Viviane Dinês de Oliveira Ribeiro Bartho (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - Campus Campos do Jordão)

A literatura brasileira canônica contribuiu, historicamente, para o processo de epistemicídio de determinadas identidades, ao silenciar lugares de fala subalternizados e estereotipar sujeitos que não se alinhavam à norma hegemônica. Esse apagamento afetou diversos grupos ao longo de décadas, mas impactou de forma ainda mais severa as mulheres negras, que sofreram – e ainda sofrem – não apenas com a visão eurocêntrica, que nega outras experiências de mundo, mas também com a estrutura machista e racista da sociedade brasileira. Diante disso, o objetivo deste trabalho é realizar uma análise crítica do conto “Ana Davenga”, da obra “Olhos D’água”, de Conceição Evaristo, a partir de uma perspectiva teórica decolonial e de parâmetros de uma educação antirracista, emancipatória e feminista. A análise busca problematizar lugares de fala não dominantes, ao discutir questões que atravessam experiências femininas e que se relacionam à escrevivência. Metodologicamente, a pesquisa é bibliográfica e a análise se ancora na Análise do Discurso de linha francesa, de cunho qualitativo e interpretativo, segundo a qual se realizam gestos de leitura e se rastreiam os efeitos de sentidos sócio-históricos construídos discursivamente. Assim, a análise percorreu a materialidade linguística e estilística do conto delimitado, observando como a escolha das palavras e as estratégias literárias produzem sentidos sobre a realidade social e histórica das personagens. Como resultados, a pesquisa aponta que, por meio da "escrevivência", a obra de Conceição Evaristo possibilita a reflexão acerca das condições reais da comunidade negro-brasileira. Observa-se, também, que a trajetória da protagonista do conto é marcada pela interseccionalidade, pois sua realidade de mulher negra em um território de violência é agravada por sua relação com um líder criminoso. Sua morte, durante uma operação policial, enquanto protegia com as mãos o filho em seu ventre, simboliza a colisão das opressões de gênero, raça e classe. As discussões

teóricas e analíticas permitem concluir, pois, que a obra pode ser considerada uma importante ferramenta contra o epistemicídio cultural e literário, ao dar visibilidade a uma realidade complexa e frequentemente silenciada. É possível afirmar, ainda, que leituras como a realizada neste trabalho podem contribuir com a formação crítica dos alunos, principalmente no que se refere às questões de raça e gênero. Além disso, promovem a valorização da literatura negra como resistência e o cumprimento da lei educacional brasileira 10.639/03, que inclui, no âmbito do currículo escolar nacional, a obrigatoriedade do estudo da História da África e dos africanos, a luta dos negros no Brasil e a cultura negra brasileira.

Palavras-chave: Educação emancipatória, antirracista e feminista; Escrivivência; Decolonialidade; Ana Davenga; Conceição Evaristo.